

Cidades.

Férias sem quiosques em Vitória

Obras em dois quiosques da Praia de Camburi, em Vitória, serão concluídas ainda neste mês. Mas as unidades não deverão funcionar até o final de janeiro. *Página 11*

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

ONDE MORA O PERIGO

ÁREAS DOMINADAS PELO TRÁFICO DE DROGAS

Levantamento aponta regiões com alto índice de homicídios

ROSA NA FIGUEIREDO
rfigueiredo@redgazeta.com.br

A Grande Vitória possui pelo menos 12 regiões dominadas pelo tráfico de drogas, onde os índices de homicídios são elevados. De acordo com a polícia, a maioria dessas mortes ocorre durante conflitos entre traficantes na disputa por pontos de venda de drogas, por dívidas com viciados e também com fornecedores de entorpecentes.

Nesses locais, que incluem, no mínimo, 39 bairros, tiroteios entre grupos rivais e assassinatos são constantes. No último final de semana, quando 22 homicídios foram registrados no Estado, sendo 12 na Grande Vitória, a maioria ficou concentrada nessas áreas.

O levantamento desses bairros e regiões foi realizado com base em informações da polícia e nos assassinatos noticiados em A GAZETA. Na Capital, destaca-se o Complexo da Penha, que compreende o Bairro da Penha, São Benedito e Bonfim. Ocupada pela Polícia Militar desde o início do ano, a área é marcada pela violência do tráfico de drogas.

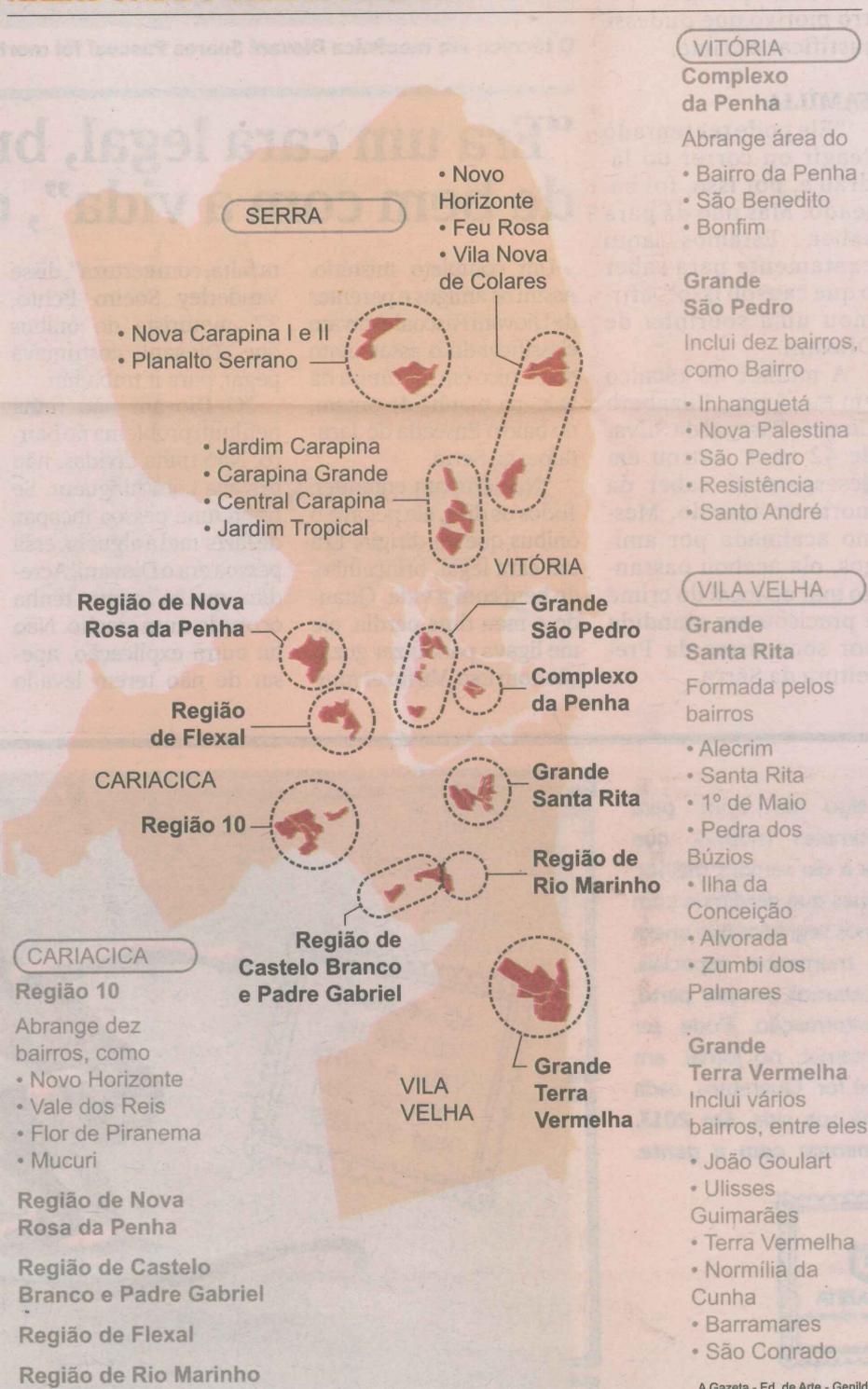
O mesmo ocorre em Vila Velha, na Grande Santa Rita, que inclui bairros como Santa Rita, 1º de Maio, Pedra dos Búzios e Ilha da Conceição. "Nessas regiões, onde o tráfico possui maior incidência, é mais fácil ocorrerem homicídios", explica o major Rogério Fernandes, subcomandante do 4º Batalhão da PM, responsável pelo policiamento na área.

De acordo com a polícia, os conflitos entre traficantes ocorrem principalmente após a morte ou prisão de algum "chefe" do tráfico. "Quando isso acontece, surge a chance de pontos de venda de drogas serem dominados. Então, outros bandidos passam a brigar pelo poder. Onde há atividade do tráfico também ocorrem muitos crimes como homicídios", explica o delegado Diego Yamashita, titular da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten).

Levantamentos da polícia também mostram que a maioria dos envolvidos na guerra do tráfico são adolescentes. "O menor sabe que é protegido pela legislação. Por isso, comete crimes sem medo de ser punido", explica o coronel Nylton Rodrigues, comandante do 6º Batalhão, responsável pelo policiamento na Serra.

De acordo com o delegado Cláudio Victor, chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), 70% de todos os assassinatos registrados têm ligação com o tráfico. Dessa forma, grande parte das operações da Polícia Civil ocorrem nesses bairros. "Todo o Estado foi mapeado, inclusive a Grande Vitória. O objetivo é reduzir o número de homicídios", conta. Cláudio Victor também destaca que muitos casos são elucidados. "Em 600 operações, realizadas neste ano, 425 pessoas foram presas. Além disso, o número de inquéritos concluídos também aumentou: foram 751 até novembro", ressalta ele.

ÁREAS ONDE O TRÁFICO IMPERA



Bairros terão mais policiais

A Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp) vai reforçar o policiamento nas áreas onde ocorreram mais homicídios nos últimos dias. De acordo com o secretário Henrique Herkenhof, o aumento do policiamento deve acontecer a partir de hoje. "Vamos redirecionar policiais para áreas onde há tendência de ocorrência de homicídios", promete.

Herkenhof também destacou que o aumento no número de homicídios nos últimos dias não deve se manter nas próximas semanas. "Essa oscilação de homicídios não deve ser interpretada como tendência de crescimento. Esses crimes ocorreram porque os criminosos perceberam uma brecha e cometeram esses crimes. Não significa que a polícia esteja ausente", justifica.

O secretário garantiu ainda que espera encerrar 2012 com índices de homicídios inferiores aos registrados no ano passado. "O Estado tem conseguido reduzir o número de homicídios aumentando a repressão, com policiamento ostensivo e investigação e prisão dos culpados. Para 2013, estamos traçando diversas ações para continuar reduzindo essas mortes", finaliza.